

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade de escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “A SUPEREXPOSIÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA INTERNET”, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### Uma nova maneira de castigar

Castigar os filhos é provavelmente o método mais antigo e tradicional para ensinar uma lição. O castigo pode ir desde uma bronca até a proibição de sair de casa, corte da mesada e umas boas palmadas. Mas essa prática tem mudado, principalmente depois da “Lei da Palmada”, ou “Lei Menino Bernardo”, que modifica o Estatuto da Criança e do Adolescente para estabelecer o direito de crianças e adolescentes de serem educados sem o uso de castigos físicos ou tratamento cruel.

Recentemente, essa questão, restrita até agora à relação entre pais e filhos, toma novos contornos. Com o advento da internet, surge uma nova maneira de punir: expor e humilhar os filhos nas redes sociais. Em alguns casos, trata-se apenas de um vídeo expondo o erro da criança, mas, em outros, pode chegar à divulgação de ato violento ou tortura. Há, aí, dois crimes: um que fere o Estatuto da Criança e do Adolescente, outro que pode ser enquadrado como crime cibernético, que consiste, nesse caso, na divulgação de imagens pessoais sem o consentimento da vítima.

### Adolescente processa pais por fotos da infância publicadas na internet

Uma adolescente austríaca de 18 anos está processando os pais por publicarem mais de 500 fotos de sua infância no *Facebook*. Segundo ela, as imagens são embaraçosas e violam a privacidade.

“Eles não têm vergonha e nem limites”, declarou ao *Austria’s Heute*. “Não ligavam se eu estava sentada no vaso sanitário ou deitada nua no berço, todo momento foi fotografado e tornado público.” A jovem garante que será a primeira de muitos, caso ganhe o processo, já que outras pessoas podem começar a questionar os rastros que elas têm na internet e se existe uma “permissão” para os pais fazerem isso.

As fotos foram compartilhadas com cerca de 700 pessoas, entre amigos e conhecidos dos pais no *Facebook*. No entanto, considerando as falhas de segurança e outros pontos, o número é potencialmente maior, o que aumenta as chances de exposição a predadores online.

Por Crescer online - 21/09/2016

### Expor castigo na web não evita mau comportamento e pode gerar revolta

De acordo com a psicopedagoga e presidente da ABPp (Associação Brasileira de Psicopedagogia), Luciana Barros de Almeida, publicar os castigos na internet pode ser muito prejudicial para o desenvolvimento da subjetividade da criança “O erro faz parte do processo de aprendizagem. Ao expor isso, a criança ficará em uma situação de vexame, que em nada vai contribuir para seu desenvolvimento socioemocional e tampouco para que ela entenda que o comportamento que teve é inadequado”, afirma.

A criança ou adolescente também pode desenvolver problemas de autoestima. “Quando a pessoa é humilhada, ela fica se sentindo inferior. Se esse castigo for constante, a criança ou o jovem pode se tornar vítima de *bullying*, pois dá chance para que outras pessoas quaisquer as humilhem”, diz Ana Cássia Maturano, psicóloga e psicopedagoga clínica.

Há, inclusive, a possibilidade de a criança ou de o jovem assumir um comportamento violento. “O filho armazena os sentimentos de hostilidade com os quais foi tratado e se volta furiosamente contra o adulto. Tudo isso gera instabilidade emocional, dificuldade de relacionamento e insegurança”, diz Luciana.

Thamires Andrade. Disponível em [estilo.uol.com.br](http://estilo.uol.com.br)



Fonte: [megacurioso.com](http://megacurioso.com)

### ATENÇÃO:

- ✓ A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado.
- ✓ Receberá nota ZERO, em qualquer uma das situações expressas a seguir, a redação que:
  - Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada insuficiente.
  - Fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - Apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
  - Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

REDAÇÃO nota 1000